Quintão acha desnecessário apurar caso Traíra

• BRASÍLIA. Mesmo depois de o Ministério Público Militar ter pedido a abertura de um inquérito policial-militar (IPM) para apurar a denúncia publicada pelo GLOBO de que garimpeiros colombianos foram executados numa operação do Exército às margens do Rio

Traíra, em 1991, o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, disse ontem que não vê necessidade da investigação. Quintão sustentou a versão do Exército de que os colombianos eram mesmo guerrilheiros.

— Os fatos foram levados à sociedade como pronta res-

posta à agressão sofrida pela nação brasileira. Os fatos foram apresentados aos senadores na época, e eles aceitaram os esclarecimentos. Não tenho porque mudar minha posição. Dez anos depois, como investigar? — perguntou o ministro.

Mas Quintão evitou contes-

tar diretamente a decisão da procuradora-geral militar, Adriana Lorandi Carneiro, que, na semana passada, pediu um IPM para investigar a denúncia.

— Se o Ministério Público Militar acha cabível abertura de inquérito, muito bem, isso

é competência da procuradora-geral — afirmou Quintão.

Ele também negou que o Exército possa ter comprometido o resultado das investigações ao divulgar uma nota no fim da semana afirmando que “não há fatos que justifiquem a adoção de medidas que pos-

sam vir a modificar a visão anteriormente apresentada”.

— Não vi essa nota. Mas um oficial será nomeado. Vai se investir do cargo de presidente do inquérito e investigar. Uma coisa é a posição oficial, outra a posição de quem vai ser o presidente do IPM — disse. ■

Entenda o conflito

• Em fevereiro de 1991, após uma emboscada das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) que matou três soldados no posto militar do Rio Traíra, na fronteira do Amazonas com a Colômbia, o Exército brasileiro reagiu matando pelo menos sete colombianos. O Exército sustentava que os mortos eram guerrilheiros das Farc que reagiram ao cerco da tropa brasileira. Nove anos depois, surgiu nova versão sobre o conflito: um sargento e dois soldados que participaram da ação, além de comerciantes colombianos e parentes dos mortos, afirmaram ao GLOBO que estes eram garimpeiros sem ligação com a guerrilha, que foram capturados, torturados e executados por militares brasileiros.

Documentação

Fonte: O Globo

Data: 13/6/2000 Pg. 13

Class.: